

Aula 9

ESTRATÉGIAS PARA AS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

META

Explicar a importância do estabelecimento de estratégias para o desenvolvimento das práticas de educação ambiental.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
estabelecer, assim como, fomentar a elaboração de estratégias que visem o desenvolvimento de práticas ambientais pautadas nos princípios éticos e sustentáveis.

PRÉ-REQUISITOS

Aula 08.

Lillian Maria de Mesquita Alexandre

INTRODUÇÃO

Prezado (a) aluno (a), iniciaremos nessa aula, uma discussão sobre as práticas em educação ambiental. É certo que, em alguns casos, a Geografia é trabalhada de forma dicotômica, uma vez que os fenômenos naturais/sociais são estudados de forma isolada gerando assim a fragmentação do conhecimento. Isso também acontece quando analisamos a interação entre as ciências, já que no contexto da educação, a epistemologia também é fragmentada.

No entanto, como vimos em aulas anteriores, não é possível fazer uma prática de educação ambiental de forma pontual e isolada, pois há uma necessidade de desenvolvimento de práticas interdisciplinares. Tais práticas vislumbram que o homem, enquanto um ser social, seja capaz de aplicar práticas que associem o ambiente natural/social a partir da sua compreensão da realidade natural/social. Como o professor de Geografia se insere nesse contexto? Esse será o tema de nossa aula! Boa aula!

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Como vimos em aulas anteriores, a Educação Ambiental dever ser desenvolvida por todos e em todos os lugares, seja na escola, em praças, no bairro, na cidade, na família ou na comunidade. No entanto, o enfoque que será abordado nessa aula priorizará o cotidiano escolar a partir de práticas de educação ambiental formal.

Inicialmente, precisaremos retomar alguns pontos que foram discutidos na aula 6 que versa sobre a visão interdisciplinar no contexto da educação ambiental. Nesta aula, enfatizamos que o desenvolvimento de práticas de educação ambiental envolve a interdisciplinaridade, uma vez que exige que diversas áreas do conhecimento dialoguem, a fim de definirem propostas do projeto interdisciplinar escolar. Neste sentido, adotar a prática interdisciplinar implica em uma nova visão a ser adotada nas escolas, a fim de que as questões ambientais possam deixar de ser vistas apenas como um discurso da atualidade e se converta em questões práticas bem interpretadas e conduzidas.

Nesse contexto, a escola depara-se com um grande desafio, pois, em muitos casos, as orientações curriculares são centradas num modelo disciplinar hierarquizado. Assim, torna-se necessário repensar e, sobretudo, reavaliar as propostas pedagógicas numa perspectiva interdisciplinar. Entretanto, vale ressaltar que se tratando de atividades interdisciplinares a proposta deve ser instituída através de um projeto educacional interdisciplinar que versará acerca das ações conjuntas e dialogadas que serão desenvolvidas no

cotidiano escolar, ademais das atribuições e responsabilidades de cada sujeito envolvido na proposta. Os projetos interdisciplinares têm como objetivo:

- a) articular discussões no âmbito de distintas áreas de saber;
- b) viabilizar diálogos entre docentes, a fim de promover uma atuação conjunta;
- c) vislumbrar a criação de novos valores éticos;
- d) possibilitar o desenvolvimento de práticas integradas;
- e) permitir o envolvimento do alunado;
- f) propor ações que visem solucionar ou minimizar os problemas ambientais atuais.

Partindo desse pressuposto, a escola assume um papel importante, pois se trata de um espaço que possibilita a consecução dos objetivos abordados acima. É certo que, como já foi discutido em aulas anteriores, há necessidade de capacitação e conscientização dos professores, a fim de que todos possam se engajar no processo de educação ambiental, a partir da produção e construção de novas práticas pedagógicas.

Dias; Gonçalves (2005) enfatiza que para promover essa mudança na prática pedagógica não basta mudar a forma de condução das aulas, inserir ou retirar conteúdos do currículo escolar, uma vez que “romper com velhos paradigmas implica rever um conjunto de conceitos, concepções e atitudes que, em conjunto, alicerçam o cotidiano das interações humanas.” (DIAS; GONÇALVES, 2005, p. 286).

Esta mudança de paradigma, sem dúvidas, é o grande desafio da educação no Brasil, uma vez que todo o processo sempre foi concebido de forma tradicional, em que os conteúdos estão engessados em níveis (cada ano escolar), assim como, em um processo de formação que cada disciplina é pensada e planejada individualmente. Isto fica evidente quando analisamos o ensino fundamental de 6º ao 9º ano, onde os conteúdos são abordados em cada disciplina, fazendo com o o aluno tenha dificuldade de obter uma visão global da realidade. De fato, o conhecimento é apresentado para os alunos de forma fragmentada pelas disciplinas que compõem a estrutura curricular e, geralmente, não há o estímulo de produção e discussão de temas atuais a partir de uma abordagem crítica. Oliveira (2000, p.101) é preciso “repensar o papel do professor enquanto transmissor dos conhecimentos definidos e abstratos para uma nova ação reflexiva e criativa, de um saber mais dinâmico e interativo”.

Carneiro (2002) salienta que os currículos atuais requerem uma nova dinâmica nos aspectos pedagógicos e metodológicos no contexto interdisciplinar, a fim de que cada ator envolvido assuma seu papel visando à aplicação de práticas que possam transformar a sociedade no que concernem as questões ambientais. Em suma, todos os atores envolvidos, sobretudo,

os docentes e discentes, precisam se conscientizar acerca do seu papel enquanto agentes transformadores e multiplicadores do saber ambiental.

Segundo Vilmar Berna (2004, p.30),

O educador ambiental deve procurar colocar os alunos em situações que sejam formadoras, como por exemplo, diante de uma agressão ambiental ou conservação ambiental, apresentando os meios de compreensão do meio ambiente. Em termos ambientais isso não constitui dificuldade, uma vez que o meio ambiente está em toda a nossa volta. Dissociada dessa realidade, a educação ambiental não teria razão de ser. Entretanto, mais importante que dominar informações sobre um rio ou ecossistema da região é usar o meio ambiente local como motivador.

No âmbito das Ciências Humanas e Sociais, levando-se em consideração as diversas áreas de conhecimento, percebemos a existência de diversos componentes naturais comuns que podem ser abordados em projetos de pesquisa e/ou de ensino. Associado a esse olhar diferenciado da educação, podemos afirmar também que as ações educativo-ambientais são responsáveis por um compromisso de renovação didático-pedagógica, assim como, na formação de valores ambientais pautados em princípios éticos que são importantes para a construção de uma nova cultura cidadã.

COTIDIANO ESCOLAR VERSUS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O cotidiano escolar propício para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares em educação ambiental deve ser entendido como um ambiente educativo flexível e funcional, em que professores e alunos possam discutir conceitos e ideias relevantes para a atualidade e o futuro. Desta forma, trata-se de um sistema educativo que inclui uma “renovação” conceitual, metodológica e pedagógica que irá permitir:

- a) enfoques interdisciplinares;
- b) formação de educandos com sentido crítico;
- c) formação de cidadãos com responsabilidade ambiental individual e coletiva;
- d) valorização dos princípios éticos;
- e) discussão de conteúdos de forma integrada através da cooperação de todas as disciplinas.

No entanto, vale ressaltar que existem problemas nas escolas brasileiras que podem ser considerados como entraves a realização das práticas de educação ambiental:

- a) Resistência às mudanças por parte dos docentes, uma vez que tudo o que é considerado “novo”, pode ser entendido como desafiador;
- b) Falta de incentivo por parte da equipe de coordenação e direção, o que alguns autores chamam de “inércia institucional”;
- c) Falta de formação e de informação acerca de projetos interdisciplinares;
- d) Inexistência de práticas inovadoras no ambiente escolar;
- e) Falta de sensibilização e conscientização ambiental por parte do alunado e dos professores, entre outros;

Nesse sentido, Leff (1993) afirma que “é necessário concentrar esforços na formação de professores e pesquisadores, incluindo processos de autoformação e estratégias para elaborar conteúdos curriculares integrados”, a fim de que estes professores possam entender que as práticas interdisciplinares em educação ambiental envolvem processos complementares pautados em dois vieses: ensinar e aprender. Este processo de ensino-aprendizagem deve ser desenvolvido em um espaço que englobe discussões entre professores e, entre professores e alunos, uma vez que a construção e a reconstrução do conhecimento devem acontecer de forma processual, coletiva permanente.

Partindo desse pressuposto, as práticas desenvolvidas no ambiente escolar devem contemplar seminários permanentes, discussão de novos métodos, de práticas e conhecimentos ambientais (LEFF, 1993), a fim de que algumas ações possam ser desenvolvidas, como pontuaremos a seguir:

- a) Exibição de Filmes – Alguns filmes que abordam a temática ambiental podem ser exibidos nas aulas de geografia. No entanto, vale ressaltar que antes do professor adotar essa prática, é necessário que ele assista atentamente antes da exibição junto ao aluno, a fim de que discussões possam ser realizadas no contexto da aula;
- b) Trabalho de Campo – Conhecer o bairro onde a escola está inserida. Esta pode ser uma estratégia de interligação da escola com a comunidade. Neste tipo de atividade podem ser desenvolvidos vários tipos de ações que vão desde o próprio (re) conhecimento do bairro a seleção de temas ambientais (conservação de praças e espaços públicos, coleta seletiva de lixo, desmatamento, lixo urbano, etc.) que podem ser abordados nas diversas disciplinas que compõem a estrutura curricular.
- c) Elaboração de material visual – Confeção de banners, cartazes, faixas, em que sejam inseridos símbolos ou mensagens educativas;

- d) Construção de maquetes – Este tipo de ação pode auxiliar a compreensão do meio ambiente de forma mais concreta;
- e) Realização de cursos, oficinas, palestras, grupos de discussões – São atividades permanentes que podem integrar a escola e a comunidade. Tais eventos podem surgir a partir da identificação de temas ambientais em sala de aula. Estes temas podem ser abordados nos eventos citados, a fim de que a comunidade escolar e o bairro possam definir outras ações coletivas que visem à minimização dos problemas detectados no bairro.

Estas experiências são importantes para nos levar a refletir acerca dos problemas na esfera local, mas associada ao mundo global. No entanto, torna-se necessário que o professor de geografia entenda que a prática interdisciplinar implica na participação de outras áreas do saber. Desta forma, antes da inserção dessas ações é importante a definição dos procedimentos a serem adotados, a fim de que a ação ambiental realmente perpassasse pelo contexto interdisciplinar e os resultados sejam logrados com êxito.

Por fim, esta aula apresenta apenas alguns exemplos de práticas que podem ser desenvolvidas em sala de aula. Longe de ser um “livro de receitas”, o objetivo foi apenas fomentar a discussão e vislumbrar a inserção do professor de Geografia em práticas interdisciplinares, partindo de exemplos simples e possíveis de serem realizados. No entanto, cabe agora a cada um de vocês repensarem e/ou pensarem em suas práticas cotidianas, como forma de reflexão, a fim de que intervenções possam ser executadas nas práticas pedagógicas e, assim, o alunado possa ser formado com um olhar mais crítico acerca dos problemas ambientais gerados a partir da ação antrópica implicando na perda da qualidade de vida de toda sociedade.

CONCLUSÃO

Partindo das discussões da nossa aula, percebemos que a primeira etapa a ser adotada para inserção das práticas interdisciplinares em educação ambiental no ambiente escolar é a mudança no processo pedagógico, a fim de que ele se torne participativo e permanente. Além disso, torna-se de suma importância que o educador e o educando sejam entendidos como os principais sujeitos deste processo, pois estas práticas possibilitarão uma transformação na relação entre os professores, alunos e demais membros da comunidade escolar.

Assim, cada sujeito será capaz de compreender que é parte integrante do ambiente e reconhecerá que suas ações poderão ocasionar consequências seja em nível local, nacional ou mundial. Desta forma, torna-se possível estabelecer estratégias que façam com que a sociedade atue com ética e responsabilidade contribuindo para (re) estabelecer o equilíbrio ambiental favorecendo a qualidade de vida da atualidade e futura, conforme os princípios da sustentabilidade.



RESUMO

As discussões acerca do papel da educação na formação do cidadão são constantes. Nesta aula, fizemos uma discussão sobre a importância e papel da educação no contexto ambiental, em que foram levadas em consideração as necessidades do mundo globalizado, ou seja, a inserção de novas práticas que visem o processo de formação de cidadãos críticos e comprometidos com as questões ambientais. Desta forma, abordamos algumas práticas que podem ser inseridas no cotidiano escolar integrando o conhecimento ambiental e os propósitos educativos.



ATIVIDADES

A partir das breves ações que foram elencadas nesta aula, formule outras ações que você, enquanto futuro professor de geografia, aplicaria em sala de aula em parceria com outras disciplinas.

COMENTÁRIO SOBRE AS TIVIDADES

Caro (a) aluno (a), estamos finalizando a discussão acerca das práticas de educação ambiental no ambiente escolar. É importante, que nesse momento, você reflita sobre a atuação do professor neste contexto: como se inserir no planejamento do projeto interdisciplinar? Quais as práticas que podem ser desenvolvidas na escola e/ou junto a comunidade? Se nos remetermos às aulas anteriores, como pensar em construir práticas interdisciplinares em educação ambiental no contexto da ciência geográfica?



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula discutiremos a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável.



Será que consegui compreender o conteúdo que foi trabalhado nesta aula? Quais as conclusões que posso elencar acerca da relação do professor de Geografia e as práticas em educação ambiental? Como analiso as ações que foram propostas nesta aula?

REFERÊNCIAS

- BERNA, Vilmar. Como fazer educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.
- CARNEIRO, S. M. M. A dimensão ambiental na educação escolar: contextualização teórico-metodológica e diagnóstico nas séries iniciais da rede escolar pública. In: Raynaut, C. et al. Desenvolvimento e Meio Ambiente: em busca da interdisciplinaridade. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002.
- DIAS, Cleuza M. Sobral; GONÇALVES, Ana do Carmo G. Práticas educativas no contexto Escolar e as Manifestações dos Princípios da Educação Ambiental. In: Ambiente e Educação, v. 10, p. 281-300, Rio Grande, 2005.
- LEFF, E. Sociología y ambiente: sobre el concepto de racionalidad ambiental y las transformaciones del conocimiento. In: VIEIRA, P. F.; MAIMON, D. (Org.). As ciências sociais e a questão ambiental: rumo à interdisciplinaridade. Rio de Janeiro: APED (Associação de Pesquisa e Ensino em Ecologia e Desenvolvimento). Belém: Universidade Federal do Pará, 1993. P. 95-130.